

TUBERCULOSE AVIÁRIA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

VILELA, C. de O. ^{1*}; NUNES, C. F.¹; MUNHOZ, L.¹; FINGER, P.¹; SIEDLER, B.¹; FISCHER, G.¹; FERREIRA, L. das N.¹; HÜBNER, S.O.¹; SCHILD, A.L.²; VARGAS, G. D.¹

RESUMO

A tuberculose aviária é uma doença contagiosa provocada pelo *Mycobacterium avium*, infecta a maioria das espécies de aves domésticas e silvestres e raramente acomete aves criadas em granjas de nível industrial, pois as condições de manejo e alimentação dificultam o contágio e a transmissão do agente. Além das aves, a enfermidade também pode acometer suínos e bovinos, suscetíveis à infecção pelo bacilo aviário, acarretando grandes perdas econômicas pelo decréscimo da produção e morte dos animais. Em junho de 2008 uma galinha (*Galus galus*) foi encaminhada ao laboratório Regional de diagnóstico da faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas com o histórico de emagrecimento progressivo. A ave foi sacrificada e posteriormente necropsiada, sendo observados nódulos granulomatosos em vários órgãos. Amostras foram enviadas para o exame histopatológico e apresentaram, com a utilização da coloração de Ziehl Neelsen, presença de numerosos bacilos álcool ácido resistentes, compatíveis com *Mycobacterium*. Portanto a presença de lesões granulomatosas nas vísceras e a demonstração de bacilos álcool ácidos resistentes em esfregaço das lesões contribuíram para determinação do diagnóstico de tuberculose aviária. Neste trabalho, é descrito um caso de tuberculose aviária em ave de criação colonial no interior do município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

A tuberculose aviária é uma doença infecto-contagiosa provocada pelo *Mycobacterium avium*, um bacilo álcool-ácido resistente, que pode sobreviver por longos períodos de tempo em condições adversas, inclusive à dessecação (Roca, 1991). A infecção ocorre predominantemente pela ingestão de alimento, água, cama ou solo contaminado. Após a ingestão, o *M. avium* coloniza vários órgãos internos, tais como fígado, baço, intestino, mesentério, medula e ocasionalmente o pulmão. Os animais infectados eliminam as bactérias em grande quantidade pelas fezes. Não há evidências convincentes de transmissão do *M. avium* via ovo (Back, 2002). Infecta a maioria das espécies de aves domésticas e silvestres, raramente acomete aves criadas em sistemas comerciais, pois as condições de manejo e alimentação dificultam o contágio e a transmissão do agente (González et al., 2002). Ocorre geralmente em aves adultas, com mais de um ano de idade, provavelmente devido ao longo período de incubação que pode variar de semanas a meses (Back, 2002). Esta doença é caracterizada por induzir perdas econômicas, pelo decréscimo na produção e morte. Também pode acometer suínos e bovinos suscetíveis à infecção pelo bacilo aviário (Riet-Correa & Andrade, 1998). Ao contrário do que ocorre com o

¹UFPel, Faculdade de Veterinária, Laboratório de Virologia e Imunologia, Pelotas, RS. CEP. 96010-900

²Laboratório Regional de Diagnósticos – Faculdade de Veterinária/UFPel/RS/Brasil

homem e com a maioria dos mamíferos, esta enfermidade em aves raramente cursa com sintomatologia respiratória (Dorn, 1973). A tuberculose aviária representa perigo também para a espécie humana, especialmente crianças, idosos e pessoas imunossuprimidas. (Martin & Schimmel, 2000; Back, 2002). O objetivo desse trabalho foi demonstrar a presença de tuberculose aviária em aves no interior do município de Pelotas -RS.

MATERIAL E MÉTODOS

Em junho de 2008 foi enviada uma galinha (*Galus galus*) ao laboratório Regional de diagnóstico da faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas com o histórico de emagrecimento progressivo. Essa ave era proveniente de uma criação caseira que apresentava cerca de 20 animais doentes aonde vinham ocorrendo casos de perda de peso seguido de morte em aves adultas. A ave foi sacrificada e posteriormente necropsiada, sendo observados nódulos granulomatosos na moela e intestino, fígado com pontos necróticos brancos, arredondados, baço aumentado e enterite. Estes nódulos granulomatosos que posteriormente foram enviados para o exame histopatológico apresentaram, com a utilização da coloração de Ziehl Neelsen, presença de numerosos bacilos álcool ácido resistentes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As lesões macroscópicas e microscópicas são características de processos granulomatosos. Na necropsia foram observados nódulos granulomatosos na moela e intestino, fígado com pontos necróticos brancos, arredondados, baço aumentado e enterite. Segundo Odiawo & Mukurira (1998), também podem ser encontradas lesões no cérebro, músculos esquelético e cardíaco, medula óssea e pulmões, não observados neste caso. Em um surto de tuberculose em aves adultas, Borsa et al. (1995) também encontraram, durante a necropsia, nódulos amarelados, de formato irregular, na superfície da medula óssea. A amostra apresentou bacilos álcool-ácido resistentes, compatíveis com *Mycobacterium*. Portanto a presença de lesões granulomatosas nas vísceras e a demonstração de bacilos ácidos resistentes em esfregaço das lesões contribuíram para determinação do diagnóstico de tuberculose aviária.

CONCLUSÃO

A tuberculose aviária ainda persiste entre aves silvestres e aves criadas de forma caseira, representando um grave risco para criações de nível industrial, onde esta enfermidade está controlada. Este fato representa a possibilidade de diminuição dos índices produtivos de aves e mamíferos como bovinos e suínos. Além disso, simboliza um risco à saúde pública, especialmente para indivíduos imunocomprometidos.

¹UFPEL, Faculdade de Veterinária, Laboratório de Virologia e Imunologia, Pelotas, RS. CEP. 96010-900

²Laboratório Regional de Diagnósticos – Faculdade de Veterinária/UFPEL/RS/Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACK, A. Tuberculose. In: _____. **Manual de doenças de aves**. 1 ed. Cascavel - PR, 2002, p. 77-78.

BORSA, A., FLORES, M.L., VARGAS, A.C. de, WEISS, L.H.N., ZOTTI, E. Tuberculose aviária: relato de caso. In: SEMANA AVÍCOLA'95, 1, 1995, Curitiba – PR. **Trabalhos de pesquisa...** Campinas, SP, Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia, FACTA, 1995, p. 147.

DORN, P. Tuberculosis aviar. In: _____. **Manual de patologia aviar**. 1 ed. Zaragoza: Editorial Acritibia, 1973. 342p. p. 135-139.

GONZÁLES, M., RODRÍGUEZ-BERTOS, A., GIMENO, I., FLORES, J.M., PIZARRO, M. Outbreak of avian tuberculosis in 48-week-old commercial layer hen flock. *Avian Diseases*, v. 46, n. 4, p.1055–1061, 2002.

MARTIN, G., SCHIMMEL, D. Mycobacterium avium infections in poultry – a risk for human health or not? *Dtsch Tierarztl Wochenschr*, v.107, n.2, p.53-58, 2000.
ODIAWO, G.O., MUKURIRA, J.M. Avian cerebral tuberculosis. *Vet Rec*, v.122, n.12, p.279-280, 1988.

RIET-CORREA, F., ANDRADE, G.B. Tuberculose. In: RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M. del C. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. Pelotas : Editora Universitária/UFPel, 1998. 651p. p. 278-285.

ROCA, F.L. Enfermidades bacterianas por germen grampositivos y esporulados: tuberculosis. In: _____. **Higiene y patología aviares**. 1 ed. Barcelona : Tecnograf, 1991. 421p. p. 109-113.

¹UFPel, Faculdade de Veterinária, Laboratório de Virologia e Imunologia, Pelotas, RS. CEP. 96010-900

²Laboratório Regional de Diagnósticos – Faculdade de Veterinária/UFPel/RS/Brasil